

DO SER AO FAZER: UMA ANÁLISE ACERCA DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL NAS PÁGINAS DO JORNAL MUNDO JOVEM

Jerônimo Laureano das Chagas¹, Luciana Rossato²

¹ Acadêmico do Curso de História FAED/UDESC - bolsista PIVIC/UDESC

² Orientador, Departamento de História FAED/UDESC – lucianarossato1972@gmail.com

Palavras-chave: Imprensa. Jornal Mundo Jovem. Juventude. Trabalho.

O presente artigo aborda a relação entre juventude e trabalho nas páginas do Jornal Mundo Jovem. Este jornal começou a circular em 1963, com o nome SOS Vocações, ligado à Igreja Católica. Em 1972 passa a ser editada pelo PUC-RS, o que acarretou mudanças, tanto no conteúdo quanto na apresentação física. Esta publicação tinha circulação nacional e era voltada não apenas aos jovens, mas também aos pais e aos educadores. Para este artigo analisou-se o acervo digital do Mundo Jovem, do qual foram retiradas 15 reportagens com esse tema entre os anos de 1970 e 1979 afim de identificar a maneira pela qual o Mundo Jovem pensa o jovem e uma das particularidades dessa fase da vida, sua inserção no mercado de trabalho, o que se subentende uma visão de futuro (LECCARDI, 2005). Refletir acerca das ideias sobre as escolhas vocacionais e profissionais futuras que esta publicação difundia a fim de influenciar os jovens é o objetivo central deste trabalho, bem como perceber a forma como a abordagem do tema muda com o decorrer dos anos, o que se constitui como parte indispensável do artigo. Outros pontos abordados são: o que o Jornal pensa em relação ao que o trabalho pode proporcionar ao jovem; quais os valores utilizados na hora da decisão e como a figura de Deus é mencionada/colocada nas reportagens analisadas. Para analisar essas reportagens é necessário identificar o público-alvo e os responsáveis pelas publicações, na medida em que proporciona entender os conteúdos veiculados no Mundo Jovem, os quais estão assentados nos valores do corpo editorial e nas expectativas dos leitores. Nesse exercício, a reflexão sobre as imagens utilizadas também se fez necessária, uma vez que a escolha das ilustrações está alinhada com a narrativa que é veiculada no texto. No caso estudado, pode-se perceber a questão racial, sendo os negros representados apenas em trabalhos braçais, como pedreiro, enquanto o branco é ilustrado em trabalhos intelectuais, como dentista e professor. Para a análise das fontes usaremos o conceito de representação (CHARTIER, 1988), de juventudes; a qual é plural e fruto de uma construção da sociedade (LEVI; SCHMITT, 1996); a fim de entender sobre o que representava ser jovem na década de 1970 no Brasil. Também recorreremos às reflexões de Tania de Luca (2005) sobre imprensa. Visando uma maior abrangência na análise, levou-se em consideração o contexto político, econômico, social e cultural da época, principalmente as transformações urbanas em decorrência do crescimento do êxodo rural e das transformações no mercado de trabalho na

década de 1970. Constatase que nos primeiros anos da década a orientação referente a vocação e profissão é eventual e desorganizada, enquanto que nos anos finais, é feita de modo sistemático, quase como um manual. Tanto que no ano de 1979, todas as edições possuem uma reportagem relacionada a esse assunto. Os enfoques no processo de escolha vocacional e profissional também se alteram, sendo no início da década voltado para o lado social, e no final, muito mais para o psicológico/individual.